

O ARTISTA

ASSIGNATURA

Por mez. 500 Rs.

PUBLICA-SE

Regularmente aos Domingos

ORÇÃO LITTERARIO, INDUSTRIOSO E ARTISTICO
DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Anno I

Desterro--Domingo 20 de Julho de 1879

N. 32

O ARTISTA



Desterro, 20 de Julho de 1879.

DOMINGOS RAMOS D' O. E SILVA

Era tão cheio de vida, de prazer, tão joven
E como bom filho, cidadão viveu
Mas a negra Parca e' a louce maldicta
Cortou-lhe a vida e o infeliz morreu.

Mas um galho da arvore frondosa mur-
chou, mais uma victima se immolou pa-
ra satisfazer os desejos do Deus de Israel.

Mais um filho da familia catharinen-
se deixou de existir.

E para onde foi?!...A' mansão diva dos
justos. Pobre moço.

E quem o matou? A mão ferrenha e
descarnada da morte. Triste humanida-
de.

Mas essa morte não se saciou com tan-
tas vidas que tem tirado a muitos dos fi-
lhos illustres da familia Catharinense ?!

Não ouve os brados desses mesmos fi-
lhos que supplicão que pare ?

Mas não, ella caminha, ceiva e mata.

E não contente ceivou e... matou mais
uma. E' Destino. E' lei do Senhor dos
mundos. E' a voz do crucificado.

Morte. Oh ! quantos horrores em ti
encerras.

Foge, foge. Para a tua ceiva que os
filhos Catharinenses já tem alma, cora-
ção tudo coberto de luto. Para, tens sido
cruel.

Não queiras que todo um povo se re-
volte contra ti para te bradar; Ingrata
morte, nós que eramos filhos submissos,
que muitas vezes curvávamos a cabeça
no sólo negro, que abraçávamos a lei
do Christo e sua doutrina. É que vemos
nossos corações de dor e crueza despeda-
çarem-se?!...

Ah ! quanto és barbara, tyranna.

Querás o extermínio de todo o povo?!

Ah ! antes assim o fôra porque não te-
riamos mais lagrimas para derramar...

Se tu és surda, se para ti não tem ma-
is échos brados, lamentações, o Altíssi-
mo que se compadeça de nós, que não
nos arranque, que não nos roube, vidas pre-

ciosas, como a do Sr. Domingos Ramos.

Joven intelligente, de boas qualidades
que deixou sua joven e presada esposa no
isolamento no meio de lagrimas, cercado
de luto e de tristeza d'alma.

Ah ! se nós soubessemos, ou pelo menos
considerassemos profundamente que a
vida é um pelago de illusões, um nada,
uma chimera, emfim uma luz, que se so-
pra, não seríamos tão altivos e orgulho-
sos.

Descança pois na paz dos mortos oh !
Catharinense de nobres qualidades. Pois
dos justos o premio terá.

A' sua amargurada e infeliz esposa e
mais parentes os nossos profundos e do-
lorosos pesames.

Sobre a lapida que encerra os restos
finaes do que foi Domingos Ramos d'Oli-
veira e Silva esta inscripção em prova
de saudade:

Repose en paix déjà que le monde te fût
(faux.)
Et reçois une larme de gratitude sùr ton
(tombeau.)

Falleceu a 13 do corrente, ao meio dia
pouco mais ou menos, e sepultou-se a 14,
às 8 horas da manhã, uma catharinense
que, por suas qualidades, procedimento

FOLHETIM 13

IR A ROMA E NÃO VER O PAPA
POR
ALEXANDRE DUMAS

TRAD. DE M. PINHEIRO CHAGAS

Respondi-lhe que nada tinha contra a
serra, mas que se fosse o mar, então era
outro caso. Redarguiu elle que, duran-
te a viagem toda, iríamos de costas
para o mar, e não quiz saber de mais
nada.

Déviámos partir n'essa mesma tarde
para ir dormir a Scarlino; ás duas ho-
ras o v'lturino parou diante da porta da
estalagem, já os outros quatro passa-

geiros tinham occupados os seus logares,
o conductor vinha-me procurar e ao
meu compatriota, que morava na mesma
hospedaria. Eu estava já prompto no
limiar da porta, porque, como sabem, os
meus preparativos de viagem não leva-
vam muito tempo—a minha bolsa de ca-
ça e a espingarda, sempre a mesma baga-
gem. Chamaram pelo sr. Ernesto; gos-
tei de ouvir um nome francez.

O sr. Ernesto desceu: era um bello
official de bussards, de vinte e seis a
vinte oito annos que se parecia perfeita-
mente com a tabolota da nossa estalagem,
tendo só a mais a patente. Metteu um
par de pistola na bolsa da carruagem e
sentou-se ao pé de mim.

Não levei muito tempo a notar que o
sr Ernesto tinha algum desgosto; não o
conhecia bastante para lhe perguntar a
causa, mas quiz ao menos distrair-o com
a minha conversação.

—O sr. é francez ? perguntei-lhe eu.
—Sou, sim senhor.
—E talvez militar ?

Encolheu os hombros. Pois a pergun-
ta não era indiscreta, visto que elle es-
tava de uniforme. Percebi que não que-
ria conversa, e calei-me. Enquanto aos
outros passageiros, esses fallavam italia-
no. Já tive a honra de lhes dizer que
não percebia esta lingua; não estranha-
rão portanto que eu me não mettesse
na palestra.

Chegamos assim, sem trocar uma pa-
lavra, a Scarlino, onde nos apeamos, n'
uma pessima estalagem. Alli passámos
uma noite detestavel, devorados por
insectos, com perdão de quem me ouve.

As tres horas da manhã quando eu prin-
cipiava a pegar no somno, nosso condu-
torentrou nomeu quarto e fez-me le-
vantar. Prova que é este o costume d'
aquelle paiz estrangeiro.

exemplar e bom coração, era de todos estimado e respeitado.

Em sua não longa vida de vinte e cinco annos, nunca praticou um acto, um só, que de leve puzesse em duvida a elevação de seu character e sentimentos.

Nós, que fomos seu companheiro de collegio e dedicado amigo, nós, que com elle crescemos e nos tornamos homem, nós, que com elle estivemos sempre em contacto, e que por isso conheciamos a nobreza de sua alma, podemos garantir, sem temor de errar, que esse catharinense fazia honra á terra que lhe deu o berço, á sua provincia natal.

Domingos Ramos d'Oliveira e Silva era o prototypo da delicadeza, da pureza de sentir, da mais nobre sinceridade.

Nunca de seus labios partiu uma offensa por mais insignificante que fosse, nunca seu coração abrigou od os nem rancores contra pessoa alguma.

Ha cinco mezes apenas que se uniu a uma considerada joven catharinense, a quem ha muito tempo amava.

A morte, porém, implacavel e inflexivel em sua obra de destruição, não permittiu que esse invejavel casal fruisse por muito tempo as ditas de um amor reciproco e santo, de uma felicidade não empanada pela mais leva sombra, arrebatando atrozmente de sobre a terra um esposo modêlo, um irmão, um filho, um amigo digno de admiração.

Acompanhando o profundo sentimento que n'este momento atormenta o nosso collega *Conservador*, de cuja empreza fazia parte Domingos Ramos d'Oliveira e Silva, depositamos sobre o tumulo do distincto finado uma lagrima de eterna saudade, e enviamos á sua illustre familia, de envolta com os nossos sentidos pesames, uma palavra, uma só, mas a unica adequada em similhante transe:

—Coragem!...

Peguei na minha espingarda e na minha bolsa de caça, e preparei-me para occupar de novo o meu logar da vespera, mas, quando ia metter-me na caruagem, o conductor fez-me parar.

—*Scusa, excellentissimo. mas la espingarda não esta carricada, não?*

—O que! a espingarda não está carricada? O que entende por esse verbo carrigada?

—Pergunta elle se a sua espingarda está carregada, disse-me o sr. Ernesto.

—Ah! um seu creado. Como passou a noite?

—Muito bem.

—Pois olhe que não é ruim de contentar... Eu fui devorado, litteralmente devorado, deitado ás feras.

—*Andiamo! andiamo!* disseram os passageiros.

Lamentavel perda

« E porque não reteve, Atropos crua, O ferro em tuas mãos, quando o ensaiavas Para roubar-lhe a vida, o Céu piedoso! »

Cabe-nos hoje o triste dever de registrar em nossas columnas o fallecimento, no dia 13 do corrente mez, do nosso estimavel comprovinciano, collega, e amigo o sr. Domingos Ramos d'Oliveira e Silva.

Contando talvez 25 annos de idade, e dotado de um physico rotusto e saudavel, parecia destinado a gosar de uma vida extensa, quando a enfermidade o surpreheendo e arressou ao tumulo, e isto agora que, ha menos de seis mezes, se houvera ligado em consorcio á Senhora, que hoje é sua digna e lastimosa Viuva!

E' mais um artista typographico em nossa terra, que jaz no fundo do sepulchro!

Filho dedicado e agradecido, irmão atencioso e bom, amigo fiel, Cidadão, cuja —boa vontade, zelo e intelligencia já tivemos occasião de apreciar, — consorte extremoso e desvelado, o Sr. Ramos de Oliveira mereceu-nos, durante a vida, particular sympathia e reconhecimento que hoje, em face do seu tumulo, se unem á saudade e ao respeito que commovidos e lacrimosos, consagramos á sua memoria.

A's suas Exmas. Viuva e Mãe e a seus dignos irmãos, enviamos os devidos pesames.

Requiescat in pace

Mais uma campa se abriu, mais um ente foi levado ao ventre da terra!

Ramos d'Oliveira já não existe, foi dormir com seus avós o somno da eternidade, deixando em lagrimas uma esposa que ha pouco vira o sacerdote unir sua entidade á delle pelo sacramento do matrimonio.

Ramos d'Oliveira já não existe, baixou

—A espingarda não está carricada? perguntou pela segunda vez o conductor.

—Está, sim senhor, está carricada, respondi eu um pouco impaciado com a sua indiscripção.

—Então *bisogna la descarricar*.

—O sr. quer ter a bondade de me servir de interprete, e de me dizer o que deseja este homem? disse eu ao joven official.

—Deseja que o sr. descarregue a sua espingarda; provavelmente com medo de algum desastre.

Ah! ah! é justo, respondi eu.

—Não, não, não faça similhante coisa; deixe-a estar como está. Se formos atacados por ladrões, com as minhas pistolas e com a sua espingarda podemos ao menos defendêr-nos.

—Por ladrões? disse eu. Pois haverá por acaso ladrões n'esta estrada?

ao tumulo para eternamente descaçar ás luctas da vida!

A vida é como a rosa que o vendaval esfolha, quando o livro do Destino marca —passageira sua duração.—

Ramos d'Oliveira de fructava os dias de sua mocidade ao lado de sua esposa, quando a morte, esse anjo de azas negras na phrase figurada do poeta, baixando do palacio do destino, n'um rastoejar de azas o riscou do numero dos vivos!

Elle foi por obedecer a voz do Destino, no céo já havia tocado a ultima hora de sua vida!

Morreu, foi habitar o lugar onde se *lascia ogni speranza*, como diz Dante!

Morreu, foi habitar a terra onde jaz o passado, onde jazem os grandes destituídos de tudo!

Morreu, sua alma foi penetrar os arcanos, os mysterios que nos são escondidos.

Seus amigos o chorão.

Que significação essas lagrimas?

Quer dizer que elle era bom amigo, bom cidadão, fiel á sua palavra politica, isto, é, era homem de character!

Com elle perdeu o partido conservador um de seus dedicados sectarios que ultimamente era proprietario do jornal do mesmo partido nesta cidade.

Unimos nossos sentimentos ao da familia deste nobre e conceituado cidadão, e rogamos á Deus que o *teñha* na sua corte e que a terra lhe seja leve.

Orates fratres

Ao registrar a incomparavel e dolorosa perda de um cidadão tão caro a penna cahe-me da mão, as lagrimas orvalhão o papel e a dor soffo o coração!

Já não existe Domingos Ramos d'Oliveira e Silva, um leijo glacial da Morte o adormeceu para sempre.

—Ora, meu caro senhor, na Italia ha-os por toda a parte.

—Conductor, gritei eu.

—O que é?

—Olhe já, meu amigo, você não me preveniu que havia ladrões n'esta estrada.

—*A vanti! avanti!* gritaram os passageiros.

—Vamos, vamos, trepe, disse-me o sr. Ernesto. Bem vê que se impacientam os nossos companheiros de viagem. Não estamos em Siena antes da meia noite.

—Espere que eu descarregue a espingarda.

—*Bisogna descarricar* a espingarda.

—Não a descarregue, homem, suba cá para cima.

Continúa

A mão enregeladora da Parca desfechou o golpe mortal no fio de sua vida!

Ninguém pode prever os arcanos do Destino!

Hontem conservava-se o lyrio candido e viçoso, hoje desapareceu arrebatado por um furacão tempestuoso, que veio rolando das margens do Estyge.

Ramos d'Oliveira deixa um vacuo na sociedade catharinense.

Todos os que o conhecerão não deixam de lamentar sua perda.

Elle possuia todas as qualidades de homem nobre, era bom filho, bom esposo, bom cidadão, amigo do rico e do pobre!

Deus o aceite na sua corte brilhante e nós derramemos um lagrima sobre sua campa, sobre o leito do descanso!

A' sua Exma. Viuva e parentes enviaremos os devidos pesames.

LITTERATURA

Julietta

POR

HORACIO NUNES

XIII

Passado longo tempo, Julietta deu um suspiro, entre-abriu os olhos, e levantou-se sobre um cotoyello:

—Minha filha chora...

E foi ajoelhar-se aos pés da Virgem, esquecida da creança. Uniu as mãos, e, cravando os olhos, rasos de lagrymas, na imagem da Mãe de Deus, soluçou:

—Ah!... porque não morri eu ao nascer?... porque o berço não me serviu de tumulo?... Quanto tenho soffrido, oh! minha Mãe Santissima! quantas lagrymas de sangue tenho derramado aqui.... quanto grito de agonia e desespero tenho dado sem achar echo!... Oh! meu Deus, Vós, que podeis ler em todos os corações, Vós, que podeis penetrar no mais intimo de nossos pensamentos, não védes que estou arrependida?... Pela vossa coroa de espinhos, Senhor, pela vossa cruz, pelos vossos cravos, pelo vosso sangue, pelos vossos martyrios.... perdão!...

— Passarei na miseria o resto de meus dias, passarei em vigilia orando a vossos pés todas as minhas noites, mas perdoai-me!....

—Oh!.... e carregarei sempre a cruz d'este martyro, sem achar um calvario onde descance!....

Ergueu-se. Inxugou as lagrymas e crusou os braços sobre o peito.

XIV

Ah! que pincel ahi ha que possa reproduzir tam sublime quadro!?. O desespero casando-se ás lagrymas, as lagrymas unindo-se ás dores, as dores inlaçando-se ao arrependimento?!...

E como em relevo a essas tempestades d'alma, um céu tempestuoso e negro, o vento estrugindo no espaço caliginoso, o trovão e o rayo!...

Quem fora poeta, para descrever essa scena de arrebatadora e dolorosa sblimidade, colorir essas lagrymas de fel, divinizar esses suspiros de agonia!...

XV

A creança continuou a chorar.

Julietta tomou-a nos braços e sahiu.

Para onde irá?...

O cemiterio fica perto.

A moça dirige-se para elle e penetra no seu recincho.

Inlouquecera a misera outra vez

Caminhou para uma cruz tosca e innegrecida pelo tempo, que um relampago esclarecera n'esse momento.

Sentou-se aos pés do symbolo da redempção e começou a cantar...

XVI

No dia seguinte acharam-na morta, com a filha apertada nos braços.

Morreram ambas de fome e de frio.

A orphandade, a loucura, a miseria e tam horrivel morte foram a recompensa que teve Julietta pela ingratidão que praticou abandonando seu velho pai, que tanto a-amava.

A ingratidão é o mais mesquinho e vil de todos os sentimentos mãos que pode abrigar uma alma.

O ingrato não merece perdão.

Ahi ficam essas paginas: foi o coração que m'as-dictou. Intrego-as ao dominio do publico, não como um simples conto, mas como uma lecção que a muitos servirá talvez.

FIM

POESIA

Decifração

do Logogripho publicado no n. 31.

Do seu bello logogripho
Mais forte que um rochedo,
—Regina— o anjo adorado,
Não quiz-lhe guardar segredo.

Pois a—Laura,—meu amigo,
Por amar um grão poeta,
Descobrio a bella—Herminia—
E—Amelia,—sua dilecta.

—Helena,—Emilia— e Eumenia,
Com a formosa—Maria,—
Iludidas pelas outras
Revelarão o que eu queria.

As amadas—Lina,—Lelia,—
E—Iria,—a pequenina,
Forão ás que logo gritarão:
«O todo é....

Guilhermina.»

COLLABORAÇÃO

A imprensa na Laguna

Uma nova era de progresso promettedora de futura prosperidade abriu-se para o importante e opulento municipio da Laguna.

A imprensa, essa criação sublime de Guttemberg, tem alli achado elementos de vida e como verdadeira alavanca do geral progredimento vai estendendo seus beneficos efeitos pelo cidade circumvizinha.

Em todas as epochas, desde sua invenção, a imprensa tem sido sempre um meio poderoso para diffundir os conhecimentos uteis pelas diferentes camadas sociaes, educando e corrigindo os defeitos dos povos, e servindo de vehiculo para transmittir-se á todos as luzes da sciencia.

Assim pois, é de esperar que a cidade da Laguna, importante pelo seu avultado commercio e grande exportação de cereaes, receba dessa dilecta filha de Guttemberg os excellentes resultados beneficos que tantas outras tem colhido com a publicação de jornaes.

Ainda não ha muito ali era bem sensivel a absoluta falta de uma empreza typographica.

Eis que apparece um homem, um destes espiritos fortes, elevados e capazes de grandes commettimentos, o qual desprezando todas as difficuldades e sacrificios com que teria de lutar e pondo de parte os mil empecilhos da ardua carreira jornalística, acariciou a ideia de uma empreza de tal ordem; pouco a pouco essa ideia foi tomando vulto em sua mente e a criação de uma typographia na Laguna tornou-se logo uma realidade.

Mas não bastava isso. porque se havia typographia faltava os typographos.

Porem, o genio creador e expedito de Lery Santos não parou ante esses obstaculos, ideia hoje posta em pratica, teve a precisa coragem e admiravel força de vontade para compôr sozinho e dar á luz da publicidade o primeiro numero do municipio, elle que desconhecia os mais commozinhos preceitos da arte typographica!

Tal tem sido a boa organização de sua officina, que em tão pouco tempo de vida esse jornal já se pode considerar em bom

pé, e promette brevemente estar collocada entre os de primeira ordem da provincia, não obstante os artistas, que nelle trabalham não passarem de simples jovens curiosos e inexperientes.

Devido, portanto, á iniciativa do Sr. Lery Santos goza actualmente a Laguna dessa importante immuniidade e é de esperar que tal empresa tome incremento, pois a illustração e genio espacial desse nosso amigo são garantias efficazes de longa duração para a empresa que levantou com immensos sacrificios.

Dirigimos a s. s. nossas congratulações desejando-lhe os mais videntes louros na carreira que abraçou e cujo gloria inicial toda lhe cabe.

Assim tambem ao illustre sr. Dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, redactor proprietario da VERDADE desejamos muitas fel cidades e longa vida para o seo novo jornal.

O ARTISTA, acompanha jubiloso o progresso jornalístico da Laguna, cujo engrandecimento de coração almejamos.

NOTICIARIO

Jornaes

Agradecemos ás respectivas redacções a remessa dos seguintes Jornaes:

Despertador, Regeneração, Conservador, Municipio, A Verdade, Theophilo Ottoni, Jornal Popular, Gazeta de Joinville, Nova Aurora, Jornal de Penedo, Espelho, Correio do Natal, A luz, Ideia, Gazeta de Taubaté, Mosaico Ouro Pretano, e a Grinalda.

S. T.

Participo aos Srs. socios que a partida terá lugar, sabbado 26 do corrente se o tempo permittir. Desterro, 17 de Julho de 1879.

O 2º Secretario
Floriano da Silva

Sabbado, 12 do corrente installou-se uma sociedade bailante denominada Terperchycore 12 de Julho, ficando composta a sua directoria da maneira seguinte:

DIRECTOR
Olympio Coelho Pinto
VICE-DIRECTOR
J. J. Marques da Silva.
1º. SECRETARIO
Candido de S. Conceição.
2º SECRETARIO
João Floriano da Silva
THESOUREIRO
João A. de Sant'Anna.
PROCURADOR
J. M. de B. Cidade
2º DITO
Pedro José Marques.

Pedimos nos nossos assignantes que se acham em atraso com suas assignaturas, a bondade de virem satisfazer-as nesta typographia.

Manoel Antonio da Silva Amante, tendo estabelecido na Cidade da Laguna á rua do Voluntario Carpes, um Hotel bilhar, participa a todos os seus amigos e ao publico desta Cidade e fóra della, e pede para o seu estabelecimento toda a protecção; garantindo o bom serviço a tempo e hora com asseio e por commo-lo preço.

Laguna, 14 de Julho de 1879.

Reliquias—Leão XIII acaba de prohibir a compra de reliquias, por ter sido informado de muitos factos escandalosos, em que erão partes alguns fervorosos catholicos e convencidos traficantes. E' que esses respeitaveis senhores, entre outras que faziam davam-se á innocente occupação de subtrahirem os corpos dos martyres para os vender em pequenas porções—uma brincadeira.

Felimente o actual papa parece decidido a acabar com todas essas falcatauas, e oxalá não esmoreça nesse louvavel intento.

VARIÉDADES

As mulheres feias

(Continuação do n. 31)

O marido da mulher feia engole tranquillamente o seu chá da India, mastiga umas torradas e uns biscoutos delicosos, torna a enfiar o paletot, e sahe á rua novamente sem dizer á consorte o que vai fazer, a que horas volta ou se dormirá fora essa noute!

A mulher bonita possui o dom, fatal de trazer o homem atrellado ao seu carro victorioso como uma victima ou como um panno. A feia prega azas nos pés dos mais valentes. Não ha quem supporte a mulher feia por mais de oito minutos: é cousa de metter medo deveras: antes uma peça de artilharia fazendo fogo a valer!

Eva, a primeira belleza do mundo, foi a primeira peccadora tambem: Cornelia, a virtuosissima mão dos Gracchos, foi a cara mais tenebrosa do seu tempo.

A mulher feia é inconquistavel como Malako f.

—Porque! por defender-se muito?

—Qual? Porque ninguem atreve-se atacal-a.

Apesar, porém, de todos os perigos e tentações, que a formosura provoca a mulher e bonita será sempre monopolizadora de todos, re-iste aos olhos formosos humidos e cheios de venturas indiviseis.

—Quem fecha os ouvidos á uma voz piedosa e meiga, que deslisa como um beijo por dois labios vermelhos e tremulos?

Isso é que é ventura, isso é que é felicidade, isso é que é a primavera e o amor!

A mulher bonita é um dos mais interessantes espectaculos com que mimoseou-nos a Providencia.

A mulher feia tem a virtude da rocha; a mulher bonita possui a virtude e formosura.

Em conclusão: a mulher feia é necessaria, concordo; mas a mulher bonita, a mulher bonita imprescindivel.

(Ext.)

Marido e mulher?

—Dize-me, minha pombinha, com quem queres que eu me case em tu morrendo?

—Casa-te com o diabo.

—Não pode ser, minha querida; os canones não permittem que os genros casem-se com as sogras.

—Não ha charada que me resista.

—Sim? Decifra lá esta:

Rá—uma Tá—outra; conceito:

« Come queijo »

E' toucinho.

Uma creança de cinco annos de idade que sempre ouvia em casa fallar sobre casamentos em um bello dia soltou o seguinte repente:

—Mãe, Deus permitta que eu já tenha quinze annos.

—Para que, minha filha?

—Um.....Um.....mamã bem sabe para que é....

ANNUNCIOS

Aluga-se

A casa e chacara á Rua de Sant'Anna Praia de Fóra n. 1, para tratar na Rua da Pedreira n. 13.

AVISO

O abaixo assignado funi'eiro da Fabrica de conservas de Mendonça & Cª vem pelo presente exigir o pagamento de seus salarios vencidos, e isto dentro do praso de oito dias.

Desterro, 12 de Julho de 1879

João Jacob Auler.

Typ. e Lith. de Alex. Margarida.